



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES



ANALISE DA COBERTURA VACINAL DO IMUNIZANTE DTPa EM GESTANTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2022

WILLIAM FRANÇA DOS SANTOS¹, ÍTALA PAULA MORAIS DA SILVA¹, MILENA SILVA BEZERRA¹, THAMYRIS EDUARDA MOURA DA COSTA¹, JORDANA DA SILVA SOUZA¹, BRUNNA FRANCISCA DE FARIAS ARAGÃO¹, IVANA LUIZA DA SILVA ELIAS², JULIA GABRIELY DE FREITAS SANTOS³

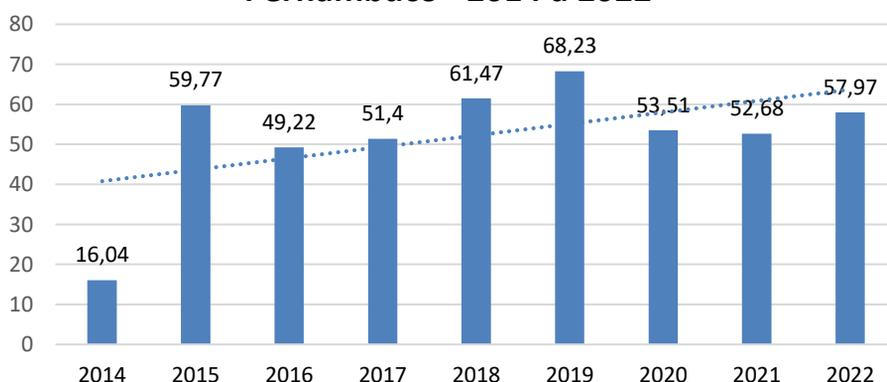
¹UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO / ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / ³FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A vacina dTpa, introduzida no calendário nacional de vacinação da gestante em novembro de 2014, atua como proteção, junto com a vacina Dt, no combate ao tétano neonatal e coqueluche, a partir disso, o objetivo deste trabalho, é analisar os índices de cobertura vacinal do imunizante dTpa em gestantes no estado de Pernambuco, durante os anos de 2014 a 2022.

MATERIAL E MÉTODO: trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, a partir da análise dos dados obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), referente a cobertura vacinal do imunizante dTpa (vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular) em gestantes, no estado de Pernambuco, de 2014 a 2022.

RESULTADOS: foi possível observar um aumento expressivo nos índices de cobertura vacinal em Pernambuco no ano de 2015, após a introdução do imunizante no calendário vacinal, porém no ano de 2016, houve um decréscimo significativo, progredindo positivamente a partir do ano de 2017; o ano de 2019 possui a maior taxa registrada de cobertura vacinal, chegando em 68,2%; no ano de 2020, diante do período pandêmico, a gestantes apresentavam dificuldades para comparecer às unidades de saúde, diante disso, foram registradas taxas de 53,5% de cobertura vacinal, evoluindo positivamente nos anos subsequentes.

Cobertura Vacinal DTPa Gestante em Pernambuco - 2014 a 2022



DISCUSSÕES E CONCLUSÃO: A análise dos dados revela uma variação significativa ao longo dos anos, o pico de cobertura em 2019, atingindo 68,2%, demonstra o sucesso das estratégias de imunização. No entanto, a queda observada em 2016, e novamente em 2020, reflete desafios como desinformação e o impacto da pandemia de COVID-19, que dificultaram o acesso das gestantes aos serviços de saúde.

A recuperação da cobertura vacinal entre 2021 e 2022 indica uma crescente conscientização sobre a importância da imunização para a proteção tanto da mãe quanto do recém-nascido.